

Nota Breve 31/08/2026

Portugal: Crescimento económico surpreende no 2T, assente na procura interna**Dados**

- Segunda estimativa do INE, confirma que no 2T 2026 o PIB cresceu 0,8% em cadeia (0,1% no 1T).
- Em termos homólogos, o PIB aumentou 2,5% (2,4% no 1T).
- O emprego, medido pelo número de pessoas ajustado de sazonalidade, aumentou 2,2% no 2T em termos homólogos; em termos de horas trabalhadas, o aumento foi de 3,0%. Em cadeia, as variações foram de +1,0% e +2,1%, respetivamente no emprego total e nas horas trabalhadas.
- A produtividade medida pelo emprego aumentou 0,3% em termos homólogos, ao passo que medida pelas horas trabalhadas registou uma redução homóloga de 0,5%.

Comentário

- **O detalhe relativo ao dado do 2T 2026 confirmou que o PIB registou um crescimento de 0,8% em cadeia, crescendo 2,5% em termos homólogos.** Um desempenho superior ao antecipado pelo BPI Research, que previa um crescimento em cadeia de 0,3% e homólogo de 1,9% (previsões desenhadas em maio). Este desempenho resulta da melhoria do contributo da procura externa líquida, tanto em cadeia como face ao mesmo trimestre de 2025 (ainda que mantendo-se negativo), e de contributos menos positivos da procura interna (mas ainda assim, robustos), também em cadeia e em termos homólogos.
- **O contributo da procura interna para o crescimento homólogo foi de 3,8 pontos percentuais, menos 0,8 pontos percentuais do que no 1T 2026, resultado de uma redução em 0,8 p.p. do contributo da FBCF para 1,4 p.p..** Com efeito, a FBCF abrandou para 6,5% (10,8% no 1T), refletindo desempenhos significativos nas componentes “equipamento de transportes” (25,1%), via importação de aeronaves, e “outras máquinas e equipamentos” (12,0%). Este último evidencia uma desaceleração acentuada no 2T (crescimento homólogo no 1T foi de 30,7%) devido às importações de bens de investimento em máquinas automáticas para processamento de dados que ocorreram no primeiro trimestre do ano, segundo informação do INE. O consumo manteve um comportamento robusto ao avançar 3,6%, mais 2 décimas do que no 1T 2026.
- **O contributo da procura externa tornou-se menos negativo em termos homólogos, caindo para -1,3 pontos percentuais, resultado de um crescimento mais expressivo das exportações (4,0%), enquanto as importações avançaram 6,5%.** O forte crescimento das exportações justifica-se sobretudo pela componente dos “serviços” (ao passar de um crescimento de 0,4% no 1T para 4,6% no 2T), apesar de as exportações bens também terem registado um crescimento neste trimestre (3,7% vs 2,0% no 1T). Nas importações, a componente dos “serviços” cresceu 16,0%, mais 8,8 p.p. do que no 1T 2026, enquanto os bens importados desaceleraram para 4,4% (5,9% no 1T).
- **O valor acrescentado bruto (VAB) a preços constantes aumentou 2,3%,** com crescimento em todos os ramos de produção, exceto agricultura, silvicultura e pesca. Os serviços foram os que mais contribuíram (+1,5 p.p.) para o aumento verificado. O VAB da indústria (incluindo *utilities*) avançou 3,1%, contribuindo com 0,4 p.p. para o VAB total.

- **Em termos nominais, o PIB cresceu 5,8%,** tendo o deflator implícito do PIB registado uma variação de 3,2%.
- **O crescimento superior ao previsto pelo BPI Research (cenário de maio) coloca riscos ascendentes à previsão que tínhamos para o crescimento da economia portuguesa em 2026 (1,8%).** Apesar disso, mantemos uma postura cautelosa relativamente ao aumento dos preços dos bens energéticos, o seu impacto na inflação e a provável nova subida das taxas de juro direcionadas por parte do BCE para limitar riscos inflacionistas, que tenderá a traduzir-se no adiamento de algumas das decisões de investimento e de consumo. No entanto, os sinais de que a atividade poderá evoluir de forma mais robusta do que o esperado a meio do ano são evidentes em alguns indicadores disponíveis para o 3º trimestre, destacando-se o indicador de sentimento económico da Comissão Europeia, que nos dois primeiros meses do 3º trimestre se situou em 102,5 pontos face a 101,6 pontos no 2T. Pese embora o ambiente externo mais adverso, internamente continuam ativos vários fatores que tenderão a limitar o impacto desfavorável do conflito, antecipando-se que nos próximos trimestres se consolide a trajetória observada no 2T. Assim sendo, a procura interna continuará a suportar o crescimento, tanto via investimento como consumo privado. O desempenho da procura externa manter-se-á débil, continuando as exportações pressionadas pelo baixo crescimento dos principais parceiros comerciais. A suportar esta perspetiva está a expectativa de que o investimento (sobretudo público) confirme fortalecimento face aos anos passados, refletindo o último ano do PRR e o facto de o mercado de trabalho continuar robusto, apoiando o crescimento via consumo privado. Tendo em conta todos estes fatores, e apesar dos riscos na frente externa, a nossa previsão para 2026 (1,8%) revela-se conservadora.

Portugal: Detalhe do PIB

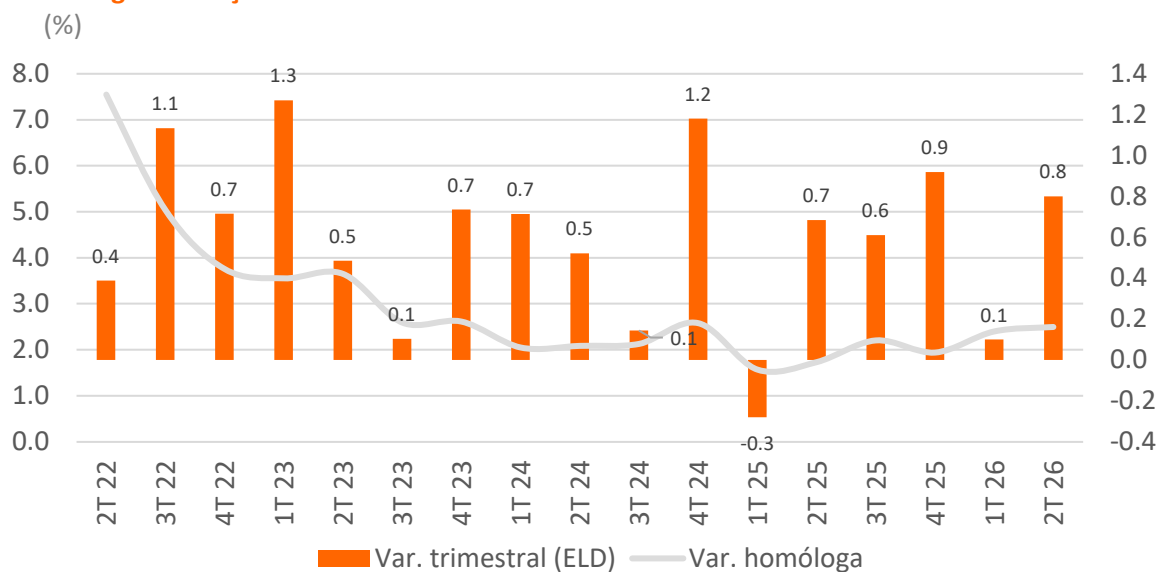
Variação trimestral	3T25	4T25	1T26	2T26	
				real	estim.
Consumo privado	1,1	0,9	0,5	1,0	0,2
Consumo público	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3
FBCF	4,0	1,4	2,9	-1,9	0,0
Exportações	0,1	-0,5	1,9	2,5	0,3
Importações	1,9	-2,3	5,9	1,0	-0,7
PIB real	0,6	0,9	0,1	0,8	0,3

Variação homóloga	3T25	4T25	1T26	2T26	
				real	estim.
Consumo privado	3,9	2,8	3,4	3,6	2,4
Consumo público	1,7	1,7	1,6	1,5	1,4
FBCF	3,7	5,4	10,8	6,5	8,3
Exportações	0,6	-0,6	1,4	4,0	1,9
Importações	3,7	2,0	6,1	6,5	4,5
PIB real	2,2	1,9	2,4	2,5	1,9

Emprego	2,8	2,7	1,8	2,9	2,8
Deflator do PIB	4,2	4,0	4,0	3,2	-
PIB nominal	6,5	6,0	6,4	5,8	-
PIB nominal (Mil M€, acum. 4T)	302,3	306,7	311,6	316,0	-

Fonte: BPI Research com base em dados da LSEG Datastream e INE.

Portugal: evolução do PIB real



Fonte: BPI Research com base em dados do INE

Pedro Avelar, BPI Research

e-mail: pedro.alexandre.avelar@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.